

CANTAR E TOCAR: A CANÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA MUSICALIZAÇÃO COLETIVA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ESCOLA BÁSICA DA UFPB

VIEIRA, Josélia Ramalho,¹
SOUZA, Erick John Santos²
FALCÃO, José Edmilson Coelho³
SOUZA, Marcelo Silva⁴
BRITO, Luciene Alves⁵

RESUMO

O Projeto de extensão “Musicalização através do ensino coletivo de teclado/piano” – MECT acontece, em 2013, na Escola de Educação Básica da UFPB. O fazer musical no espaço escolar, para crianças do 4º ano, foi fundamentado em canções infantis com o objetivo de educar musicalmente. O diferencial da atividade foi a combinação do canto com o tocar, que resultou em uma *performance* para a comunidade acadêmica no final do semestre 2013.1. As canções foram selecionadas do cancionário paraibano e tinham sido publicadas com arranjos para piano coletivo por licenciandos em música da UFPB sob orientação da coordenadora do MECT (VIEIRA, 2012). A *performance* envolveu os extensionistas, crianças da escola e graduandos da disciplina piano complementar.

PALAVRAS-CHAVE

Educação musical – ensino coletivo de piano – musicalização infantil

1. INTRODUÇÃO

A “Musicalização através do ensino coletivo de teclado/piano”- MECT é um projeto de extensão ligado ao Departamento de Educação Musical em atividade desde 2009. Com o objetivo de ser espaço para ensino e aprendizagem da música de forma coletiva, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo, a cada ano o curso tem um foco diferenciado. Em 2012, o projeto fez parceria com a Escola de Educação Básica da UFPB oferecendo aulas a duas turmas, uma do 2º ano e outra do 4º ano do Ensino Fundamental. As crianças vinham da escola para a aula no LECT-

¹ Professora coordenadora, jramalhovieira@yahoo.com.br

² Discente bolsista. Email erick.pianist@gmail.com

³ Discente colaborador. Email: edmilson_net@ig.com.br

⁴ Discente colaborador. Email: marcelomaestro@homail.com

⁵ Discente colaborador. Email: profaluciene@hotmail.com

Laboratório de Ensino Coletivo de Teclado/Piano. O Laboratório recebeu novos estagiários do curso de licenciatura e bolsistas do PROBEX e PROLICEN, que participam do curso de extensão como umas das atividades acadêmicas. No corrente ano, a parceria com a referida escola se manteve. A turma atendida é a do 4º ano do Ensino Fundamental, porém desta vez as aulas são realizadas na própria escola.

Os objetivos específicos do MECT são: musicalizar através do ensino coletivo de teclado/piano servindo de espaço de ensino/aprendizagem para as práticas pedagógicas do ensino coletivo de teclado/piano dos licenciandos de Música, proporcionando vagas para bolsistas e extencionistas colaboradores; aplicar métodos para ensino coletivo para uma futura discussão crítica; e produzir, através da experiência, novos materiais para o ensino coletivo.

Com a implementação da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a LDB vigente, determinando o ensino de música como “componente curricular obrigatório, mas não exclusivo”, do ensino de arte (BRASIL, 2008), sentimos necessidade de aprofundar o olhar desta modalidade para a escola regular. Neste sentido renovamos os projetos MECT (PROBEX) e “Ensino coletivo de teclado/piano: teoria e prática para licenciandos” (PROLICEN) para atuar na Escola de Educação Básica da UFPB.

MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DO PIANO

A concepção do ensino coletivo de teclado/piano para fins de musicalização tem como expectativa desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o aluno possa ser sensível à música. Tal processo se consolida junto à técnica e à leitura de iniciação ao piano como uma atividade significativa para compreensão e assimilação dos conteúdos musicais.

De acordo com Penna (1990, p. 30), musicalização é o ato ou processo de musicalizar, o que significa: “(...) torna-se a música de modo que internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela”. Segundo Gainza (1988 *apud* PENNA, 2010, p. 30): “musicalizar é o objetivo da educação musical, é [...] tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”.

O propósito do piano como instrumento musicalizador ganha relevância quando passa ser incorporado em outros contextos de aprendizagem, como em aulas em grupos nas escolas regulares (MONTANDON, 1992). O piano musicalizador é inserido

igualmente em escolas de música para, dentre outros aspectos, enriquecerem os processos de iniciação à leitura em cursos de musicalização infantil, integrando um planejamento curricular que envolva outras disciplinas como canto coral, a flauta doce e a musicalização propriamente dita (MARINO; RAMOS, 2003).

As aulas em grupo são essenciais, têm como objetivo o desenvolvimento da prática de trabalhar em comum com o outro, que é fundamental em música. Nesse trabalho ele e ela (o aluno e a aluna) vão desenvolver a percepção rítmica, de pulso, de integração e unidade. Ao executar uma obra (música) em conjunto os alunos devem executá-la de forma precisa, juntos, para isso, a percepção citada acima. Também, os alunos terão oportunidade de ver o trabalho do outro, como está sendo executado e como o grupo está se organizando para a realização do trabalho, trazendo para si o que os outros alunos e o grupo também aprendem. Eles e elas aprenderão com a vivência do outro e poderá trazer para o seu cotidiano a aprendizagem absorvida no grupo.

O trabalho de Vieira (2009), intitulado *Arranjos de piano em grupo por licenciados em música da UFPB: relato de experiência* descreve a experiência em processo de desenvolvimento dos arranjos de piano compostos por alunos da licenciatura em Educação Musical, no LECT/UFPB, bem como a produção dos arranjos para performance de piano em grupo, tomando por base peças do cancionário popular e cânones pianísticos. As oficinas da extensão do MECT, tomou por base os arranjos publicados oriundos deste trabalho: “Arranjos para classe de piano” (VIEIRA, 2012).

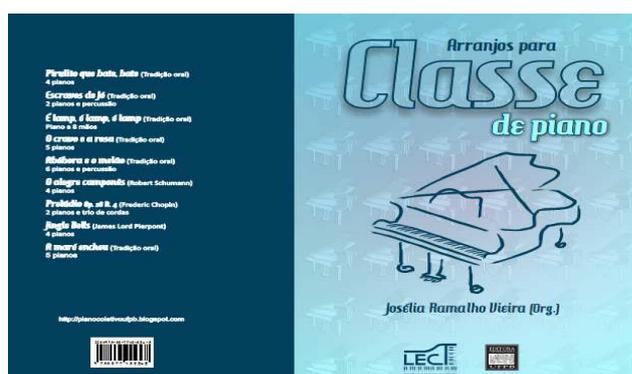


Fig. 1 Capa do livro “Arranjos para a Classe de Piano”

O trabalho em grupo não significa que as aulas devam ser somente em grupo, os alunos mais avançados devem ter um acompanhamento individual para o seu melhor desempenho. No trabalho realizado na escola de educação básica da UFPB, o canto foi uma das ferramentas utilizadas para a aprendizagem em grupo assim como o piano/teclado.

CANÇÕES E JOGOS INFANTIS PARA MUSICALIZAR

Santiago (2005, p. 3) enfatiza o fazer musical coletivo como algo que pode ser extremamente prazeroso e, na aula de música, continua a autora “as atividades coletivas encorajam os alunos a trabalhar de forma colaborativa e a partilhar seu fazer musical com os outros.” No projeto de extensão MECT, o fazer musical é sempre coletivo, consideramos o cantar, tocar e se movimentar com música como atividades que se interagem e promovem o processo de musicalização infantil.

Como afirma Kater (p. 44, 2004) “Música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento como de autoconhecimento.” Neste sentido, o fazer coletivo, aprender e ensinar em grupo facilita e promove as relações tornando-se, assim como a educação musical, “uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização.” (KATER, 2004, p. 46)

Em sua tese de doutorado (SCHOROEDER, 2005), o pesquisador embasado na psicologia histórico-cultural propõe o modo de pensar educação musical, onde a música assume a forma de uma linguagem, produzindo sentidos advindos da cultura, interligando-se e relacionando-se com toda faces da vida do indivíduo.

Schoroeder afirma que alguns autores destacam a estreita relação entre a arte e jogo. O jogo e as brincadeiras possuem características das quais se destacam a liberdade, a atitude prazerosa, obediência as regras, a repetição prazerosa. Estes jogos e brincadeiras contribuem significativamente para promover a incorporação de elementos musicais ritmo, forma e muitas vezes improvisação.

Neste sentido, utilizamos as músicas oriundas do cancioneiro paraibano – *A maré encheu*, *Pirulito que bate, bate*, *A abóbora e o melão*, *Escravos de Jó e o Cravo e a Rosa* para utilizar o canto, o corpo, os jogos e a dança para musicalização.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Quando os alunos voltaram das férias de julho, aconteceu a performance no Auditório Gerardo Parente na UFPB. Eles cantaram e tocaram as músicas ensinadas durante as oficinas. Os alunos participaram cantando, junto com a equipe, as músicas do livro. O ensaio foi no LECT (Figura 2), que dispõe de oito pianos digitais e dois

acústicos, além de multimídia, computador com *software* de música, caixas acústicas, fones de ouvido e TV de LCD 42 polegadas. No ensaio estavam presentes sete alunos.



Fig. 2 Ensaio no LECT

Cada aluno ficou em um piano eletrônico, e foi o primeiro contato com o instrumento, pois na escola as aulas aconteciam através dos teclados, então os alunos exploraram o piano, e alguns relataram sobre a diferença das teclas, como o peso. Foram ensaiadas três músicas que eles tocam: *Os meninos cantam*, *As botinhas* e *O tambor*. Também os alunos ensaiaram a participação cantando as quatro músicas do livro: *A maré encheu*, *Pirulito que bate, bate*, *A abóbora e o melão*, *Escravos de Jó* e *Cravo e a Rosa* e foram acompanhados por um grupo de pianos tocados pela equipe do projeto, além dos alunos da disciplina piano complementar.



Fig. 3 Apresentação no Auditório Gerardo Parente

A apresentação foi um sucesso, o que demonstra que é possível o ensino de música na escola que envolva o tocar e o cantar canções infantis, o modelo de ensino coletivo que leva em conta as habilidades individuais no fazer musical, pode ser uma ferramenta eficaz para musicalização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.769, Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 18 de agosto de 2008.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. Beatriz A, Cannabrava (trad.). São Paulo: Summus, 1988.

KATER, Carlos. O que pode podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 43-51, 2004.

MONTANDON, Maria Isabel. *Aula de piano e ensino de música: análise e proposta de reavaliação da aula de piano com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves*. Dissertação (mestrado em música) – Universidade Federal do rio Grande do Sul. Instituto de Música, Porto Alegre, 1992. 171p.

PENNA, Maura. PENNA, Maura. *Música (s) e seu ensino*. 2. ed.rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. Iniciação à leitura musical no piano. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 43-54, set. 2003. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista9/revista9_artigo4.pdf> Acesso em: 03 nov.2012.

SANTIAGO, Patrícia Furst. Encontros para enculturação: uma abordagem interdisciplinar à introdução da música originária de diferentes culturas no contexto da educação musical infantil. *Anais da ABEM*, Belo Horizonte, 2005. XIV Encontro Anual da ABEM. P. 1-10.

SCHROEDER, Sílvia. Brincando com a Música: uma proposta para formação e atuação musical do professor de pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental. *Anais da ABEM*, Campo Grande, 2007. XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. Campo Grande/MS. 2007. Versão eletrônica em CD-ROM.

VIEIRA, Josélia Ramalho. (Org.). *Arranjos para classe de piano*. João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

VIEIRA, Josélia Ramalho. Arranjos de piano em grupo por licenciandos da UFPB: relato de experiência. In: Congresso Nacional da ABEM, 18, Outubro, 2009. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

VIEIRA, Josélia Ramalho; FALCÃO, José Edmilson; SILVA, Hélio G. Medeiros da. Musicalização através do ensino coletivo de teclado/piano: a abordagem centrada na pessoa em um projeto de extensão universitária na UFPB. In.: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., Goiânia. *Anais...Goiânia*: UFG, 2012.

